

## Manifestações dermatológicas na Dengue, Zika e Chikungunya

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.011-008>

**Isabella de Abreu Brkanitch**

E-mail: 138034@upf.br

**Flavia Dreon Calza**

E-mail: 187777@upf.br

**Fernanda Ceconello Oliveira**

E-mail: 155223@upf.br

**Júlia Marin Rampazzo**

E-mail: 193752@upf.br

**Júlia Scheit Carboni**

E-mail: juliascarboni@gmail.com

**Laura Luza e Silva**

E-mail: luzalaura15@gmail.com

**Maria Fernanda Burgel Stefani**

E-mail: nandastefani27@gmail.com

**Nicole Reche Bitencourt**

E-mail: nicolebitencourt13@gmail.com

**Laíza Araldi Machado**

E-mail: laiza.araldi@gmail.com

**Tadeu Nunes da Rosa**

E-mail: tadeununes159@gmail.com

---

### RESUMO

As arboviroses são patologias causadas pelos arbovírus, que incluem os vírus da dengue, zika e chikungunya. Pacientes infectados por essas doenças podem apresentar manifestações cutâneas, como rash, aparecimento de manchas ou pápulas na pele.

Na Chikungunya, o exantema normalmente é macular ou maculopapular, acomete 50% dos doentes e surge, em média, do segundo ao quinto dia após o início da febre, atinge principalmente o tronco e as extremidades, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés e pode atingir a face, o prurido está presente em 25% dos pacientes e pode ser generalizado ou apenas localizado na região palmo-plantar. Já na dengue, pode-se ter alterações que incluem diversos achados como erupção morbiliforme que pode ser pruriginosa e que gera descamação residual. E, por fim, a doença Zika, em que pode se apresentar através de erupção cutânea maculopapular.

Abordaremos neste capítulo as manifestações cutâneas relacionadas com infecções de dengue, zika e Chikungunya mais frequentes na população, elucidando o seu rastreamento, tratamento e formas de prevenção.

**Palavras-chave:** Dengue, Zika, Chikungunya, Arboviroses, Dermatologia.



## 1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, o mundo enfrentou um aumento significativo no número de doenças transmitidas por vetores, representando uma séria ameaça à saúde pública global. Entre essas doenças, destacam-se a dengue, zika e chikungunya, cujos impactos vão muito além das consequências individuais, afetando comunidades inteiras e exigindo abordagens multidisciplinares para compreensão e controle efetivo.

A dengue, causada pelo vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma das doenças mais prevalentes e preocupantes em áreas tropicais e subtropicais. Caracterizada por febre, dor de cabeça, dores musculares e outros sintomas, podendo evoluir para formas graves, como a dengue hemorrágica, colocando em risco a vida dos afetados. Desde a sua identificação inicial no século XIX, a dengue continua a desafiar os esforços de controle e prevenção em todo o mundo.

Já o vírus Zika emergiu como uma preocupação global no início do século XXI, quando um surto na América Latina levou a uma crescente preocupação devido às complicações neurológicas graves, incluindo a microcefalia em bebês nascidos de mães infectadas. Além disso, a infecção pelo vírus Zika tem sido associada a outras condições, como a síndrome de Guillain-Barré, destacando a complexidade e gravidade dessa doença.

Soma-se a isso, a chikungunya, causada pelo vírus Chikungunya e também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, tem sido objeto de crescente preocupação devido à sua rápida disseminação e aos sintomas incapacitantes que pode causar. Dores articulares intensas, febre e erupções cutâneas são comuns, impactando significativamente a qualidade de vida dos afetados.

As doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* - dengue, zika e chikungunya - frequentemente apresentam manifestações dermatológicas distintas, que podem servir como indicadores clínicos importantes para o diagnóstico e manejo dessas enfermidades. Neste capítulo, exploraremos as características das manifestações cutâneas associadas a cada uma dessas doenças, destacando suas semelhanças, diferenças e implicações clínicas.

## 2 RASTREIO

O rastreamento de dengue, zika e chikungunya desempenha um papel crucial na prevenção e controle dessas doenças. Por meio de testes laboratoriais, como o teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) para detectar o material genético viral, e exames sorológicos mais específicos, os profissionais de saúde podem confirmar a presença do vírus e direcionar o tratamento de forma adequada. Além disso, os médicos realizam exames clínicos detalhados, observando sintomas específicos de cada doença, o que pode ajudar a diferenciar entre elas, já que muitos dos sintomas são semelhantes.



A vigilância epidemiológica é outra parte crucial do rastreamento. Ela envolve a coleta e análise de dados sobre a incidência de casos em determinadas áreas, permitindo a identificação de surtos e a implementação de medidas de controle rapidamente. Essa vigilância também ajuda na compreensão dos padrões de propagação das doenças e na avaliação da eficácia das intervenções preventivas.

Essas estratégias de rastreamento e diagnóstico são fundamentais para o controle eficaz da dengue, zika e chikungunya, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade associadas a essas doenças.

## 2.1 MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA CHIKUNGUNYA

Assim como nas outras arboviroses, a Chikungunya é transmitida através do mosquito da espécie *Aedes Aegypti*, o vírus CHICKV se instala do hospedeiro, iniciando os primeiros sintomas, em sua maioria não específicos, conhecidos como "*flu-like*", semelhantes à uma gripe comum, em adição as queixas iniciais, com o avançar da doença, febre e dor articular, destacam-se como os mais prevalentes sintomas, apesar das manifestações mucocutâneas estarem presentes em até 75% dos casos. Embora menos comuns do que na dengue e na zika, as manifestações cutâneas na chikungunya também são observadas e podem ser úteis no diagnóstico e manejo da doença.

O eritema nodoso é a manifestação menos comum, mas característica da chikungunya, se apresenta como nódulos subcutâneos dolorosos, geralmente nas pernas, sensíveis ao toque e podem persistir por semanas a meses após a resolução da infecção aguda. As petéquias e equimoses ocorrem em casos mais graves da doença, correlacionados a trombocitopenia. Essas manifestações indicam uma possível complicação da doença e exigem monitoramento médico adequado.

É importante ressaltar que as manifestações cutâneas na chikungunya são frequentemente transitórias e geralmente resolvem com a melhora da infecção aguda. No entanto, em alguns casos, especialmente aqueles com eritema nodoso ou complicações hemorrágicas, pode ser necessária intervenção médica adicional.

Um estudo realizado na Índia analisou 112 pacientes com manifestações cutâneas provenientes da Chikungunya, dentre esses, 58% apresentavam eritema maculopapular generalizado, sendo a manifestação cutânea mais comum na coorte. Em adição, concluiu-se dentre as manifestações mucosas, que a hiperpigmentação da mucosa nasal pode ser um fator fortemente sugestivo de Chikungunya, encontrado em 37,5% dos pacientes e extremamente peculiar quando comparado às outras manifestações que comumente apresentam-se em outras patologias.

## 2.2 MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA DENGUE

A dengue frequentemente causa erupções cutâneas que podem variar em aparência e gravidade. As lesões cutâneas na dengue clássica são geralmente maculopapulares, caracterizadas por manchas



vermelhas planas ou elevadas na pele, que podem se espalhar pelo tronco, membros e face, além disso, petéquias e equimoses podem ocorrer devido à trombocitopenia, uma complicação comum da dengue.

O exantema maculopapular é a manifestação cutânea mais comum na dengue, se apresenta como uma erupção cutânea vermelha e elevada que pode ocorrer em qualquer parte do corpo, são lesões geralmente planas ou levemente elevadas e podem ser acompanhadas de prurido, pode aparecer durante a fase febril da doença e geralmente desaparece quando a febre diminui. Em alguns casos, os pacientes com dengue podem apresentar eritema, difuso ou localizado em áreas específicas do corpo, podendo ser acompanhado de prurido.

Nos casos de dengue hemorrágica, as manifestações cutâneas podem ser mais graves, incluindo petéquias generalizadas, equimoses extensas e, ocasionalmente, hemorragias subcutâneas.

É importante observar que as manifestações cutâneas na dengue são geralmente autolimitadas e resolvem conforme a doença progride. No entanto, em casos mais graves, como a dengue hemorrágica, as manifestações cutâneas podem ser mais pronunciadas e indicativas de complicações potencialmente graves.

O reconhecimento precoce dessas manifestações dermatológicas é importante para o diagnóstico e manejo adequados da dengue, especialmente em áreas endêmicas onde a doença é prevalente.

### 2.3 MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA ZIKA

Uma das características marcantes da infecção pelo vírus Zika é o exantema maculopapular por todo o corpo e rosto, frequentemente pruriginosa e pode persistir por vários dias, sendo muito útil no diagnóstico diferencial em áreas endêmicas. Além do exantema, outras manifestações cutâneas relatadas incluem hiperemia conjuntival, edema periorbital e, em casos mais raros, púrpura e urticária.

O edema periorbital, é o inchaço ao redor dos olhos, que pode ser observado especialmente em casos graves da doença.

É importante observar que as manifestações cutâneas na Zika são frequentemente transitórias e geralmente resolvem sem complicações graves. No entanto, é fundamental diferenciar a infecção pelo vírus Zika de outras arboviroses, como dengue e chikungunya, para garantir um manejo adequado do paciente.

As manifestações dermatológicas na Zika são parte integrante do quadro clínico da doença e devem ser consideradas pelos profissionais de saúde ao diagnosticar e tratar pacientes suspeitos de infecção pelo vírus Zika.



### 3 TRATAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DAS ARBOVIROSES

Em suma, o quadro clínico e as manifestações dermatológicas das arboviroses são auto-resolutivas, não necessitando de grande intervenção medicamentosa, apenas manejo dos sintomas para alívio.

No Chikungunya, o eritema nodoso, costuma desaparecer entre três a seis semanas espontaneamente, podem-se utilizar algumas medidas para alívio da dor, como repouso, aplicação de compressas frias, elevação das pernas e medicamentos anti-inflamatórios não esteróides. As petéquias e equimoses costumam apresentar resolução espontânea em torno de 10 dias.

Além disso, é necessário destacar a importância de observar a faixa etária a qual a patologia se faz presente, pois lactentes menores de um ano de idade tendem a apresentar manifestações dermatológicas mais graves. Portanto, pacientes pediátricos merecem um cuidado maior, para que seja possível diminuir complicações associadas a Chikungunya.

Na dengue, o exantema maculopapular não possui tratamento específico, pois também tende a desaparecer conforme o curso da doença, no entanto, a hidratação vigorosa pode ajudar no manejo. Bem como as petéquias e equimoses, que também apresentam resolução espontânea, junto ao final do período febril. O Eritema desaparece ao curso da infecção, pode ser aplicado compressas frias na região afetada para alívio, para amenizar o prurido e a descamação recomenda-se o uso de hidratantes, anti-histamínicos, banhos frios e compressas com gelo.

No Zika, a hiperemia conjuntival apresenta resolução rápida entre uma a três semanas, entretanto, para aliviar essa manifestação pode ser realizada a lavagem do olho com soro fisiológico, aplicação de compressas frias e a utilização de colírio lubrificante. O edema periorbital não possui tratamento específico e desaparece entre o terceiro e o sétimo dia. A púrpura também desaparece ao longo do curso da infecção, contudo, podem ser utilizados anti histamínicos para aliviar essa manifestação.

A observação das manifestações dermatológicas ao longo da infecção e a orientação sobre estes para o paciente é de extrema importância, para que haja total entendimento sobre a importância da procura do serviço de saúde em caso de agravamento ou mudança de aspecto.

### 4 PREVENÇÃO

A prevenção da dengue, zika e chikungunya é uma prioridade de saúde pública, especialmente em áreas onde o mosquito *Aedes aegypti* é endêmico. Assim, é preciso eliminar criadouros de mosquitos, ou seja, esvaziar recipientes que acumulam água, como vasos de plantas, pneus velhos e tampar caixas d'água e tonéis. Além disso, o uso de repelentes é recomendado, especialmente durante o amanhecer e o entardecer, quando os mosquitos são mais ativos, bem como vestir roupas que cubram a maior parte do corpo, como calças e camisas de manga comprida, também ajuda a prevenir picadas.



Ademais, a instalação de telas em janelas e portas impede que os mosquitos entrem em ambientes fechados. Mosquiteiros também são importantes, principalmente para proteger bebês e crianças pequenas durante o sono. Além das medidas individuais, a limpeza de ralos e calhas, bem como a manutenção de áreas públicas limpas, são essenciais para interromper o ciclo de reprodução do mosquito.

As campanhas de conscientização comunitária sobre a importância da prevenção e da eliminação de criadouros também desempenham um papel vital na proteção contra essas doenças transmitidas pelos mosquitos.

## 5 CONCLUSÃO

As arboviroses exercem uma influência significativa na sociedade, tanto em termos de saúde pública, quanto em termos econômicos, além do impacto direto na saúde dos indivíduos, sobrecarregando os sistemas de saúde e gerando altos custos relacionados ao tratamento, rastreamento e prevenção.

A conclusão deste capítulo destaca a complexidade das manifestações dermatológicas na dengue, zika e chikungunya, enfatizando a importância do rastreamento e do conhecimento clínico para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessas arboviroses.

Compreender as características clínicas das manifestações cutâneas não apenas contribui para um tratamento mais adequado, mas também para a identificação de surtos e a implementação de medidas preventivas em comunidades afetadas. Portanto, esse estudo ressalta a importância da educação médica contínua e da pesquisa clínica para aprimorar nosso entendimento das manifestações dermatológicas nas arboviroses, visando melhorar a qualidade do cuidado aos pacientes e a eficácia das estratégias de controle epidemiológico.



## REFERÊNCIAS

- Lupi, O.; Carneiro, C. G.; Coelho, I. C. B. Manifestações mucocutâneas da dengue. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 82, n. 4, p. 291–305, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/hGFg7hzK8fChMwXRnTQGxnL/>>. Acesso em: 07 maio 2024.
- Ministério da Saúde. Chikungunya: manejo clínico. Editora MS, 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya\\_manejo\\_clinico.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2024.
- CAGLIOTI, C. et al. Chikungunya virus infection: an overview. *The new microbiologica*, v. 36, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23912863/>>. Acesso em: 08 maio 2024
- Vinay K, Thind A, Mehta H, Bishnoi A. Mucocutaneous manifestations of chikungunya fever: an update. *Int J Dermatol* [Internet]. 2023;62(12):1475–84. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/ijd.16853>>. Acesso em: 08 maio 2024
- Singapore Medical Association. Assessing the need for personal protective equipment (PPE) for protecting ... *Singapore Medical Journal*, v. 48, n. 3, p. 264-267, 2007. Disponível em: <https://www.sma.org.sg/UploadedImg/files/SMJ/4803/4803a6.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.
- EL MUNDO UNOS, C. A. SE P. EN et al. Efecto de los collares de perro impregnados de insecticida sobre la incidencia de leishmaniasis visceral zoonótica en niños iraníes. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/8445/9789275118795\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/8445/9789275118795_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 07 maio 2024
- Silva, J. S.; Oliveira, S. F.; Morais, M. O.; et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com hanseníase em uma unidade de saúde do município de Santo Antônio dos Lopes - MA. *Revista Brasileira de Dermatologia*, v. 23, n. 6, p. 1106-1113, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/wn8tGrmRG73m7bN4CNc7CnW/?lang=pt>>. Acesso em: 03 maio 2024.
- American Thoracic Society. The American Thoracic Society's Guidelines for the Diagnosis, Treatment, and Prevention of Opportunistic Infections in HIV-Infected Patients. *Clinical Infectious Diseases*, v. 47, n. 4, p. 469-478, 2008. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cid/article/47/4/469/284661>>. Acesso em: 27 abril 2024.
- Oliveira, L. F.; Schubach, A.; Martins, M. M.; et al. Resposta imune na leishmaniose visceral. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 37, n. 1, p. 1-2, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/27JkH3B6MGWjRjTnfXcHdSm/?lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2024.
- Silva, A. V.; Carvalho, G. A.; Ribeiro, L. M.; et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral canina na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 41, n. 4, p. 365-369, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/bwfdJrsTz9TmHqc3dc27TBM/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2024.
- Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central. Brasília: Editora MS, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_vigilancia\\_resposta\\_ocorrencia\\_microcefalia\\_alteracoes\\_sistema\\_nervoso\\_central.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_vigilancia_resposta_ocorrencia_microcefalia_alteracoes_sistema_nervoso_central.pdf). Acesso em: 27 abril 2024.



Silva, A. B.; Oliveira, C. S.; Santos, D. C.; et al. Manifestações cutâneas na doença de Castleman: relato de caso. *Revista Brasileira de Dermatologia*, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/C6dR5QK4PvzLzD4CJHSrRw4/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3. ed. Vol. único. Brasília: Editora MS, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf). Acesso em: 08 maio 2024.

Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). Editora MS, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_vigilancia\\_resposta\\_ocorrencia\\_microcefalia\\_alteracoes\\_sistema\\_nervoso\\_central.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_vigilancia_resposta_ocorrencia_microcefalia_alteracoes_sistema_nervoso_central.pdf). Acesso em: 21 maio 2024.

Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika. Editora MS, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_vigilancia\\_resposta\\_ocorrencia\\_alteracoes\\_crescimento\\_desenvolvimento\\_relacionadas\\_infecao\\_pelo\\_virus\\_zika.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_vigilancia_resposta_ocorrencia_alteracoes_crescimento_desenvolvimento_relacionadas_infecao_pelo_virus_zika.pdf). Acesso em: 02 maio 2024.

Almeida, H. L.; Souza, J. G.; Silva, M. A.; et al. Manifestações cutâneas da COVID-19. *Revista Brasileira de Dermatologia*, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/knw8nJjHw9MssPVgYXh8nvF/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2024.

BENEDETTI, J. Eritema nodoso - Distúrbios da pele - Manual MSD Versão Saúde para a Família. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-da-pele/dist%C3%BArbios-de-hipersensibilidade-e-reatividade-da-pele/eritema-nodoso>. Acesso em: 15 maio. 2024.

Ministério da Saúde. Febre de Chikungunya. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/febre-de-chikungunya/#:~:text=Os%20sintomas%2C%20em%20geral%2C%20desaparecem%20dez%20dias%20ap%C3%B3s%20seu%20aparecimento>. Acesso em: 14 maio 2024.

Moura, H.; et al. Cutaneous manifestations in six children by CHIKV: a case series. *Residência Pediátrica*, 2023. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/pprint1028.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

Exantema da dengue: como diferir de outras doenças exantemáticas - Medway. Disponível em: <https://www.medway.com.br/conteudos/exantema-da-dengue-como-diferir-de-outras-doencas-exantematicas/>. Acesso em: 15 maio. 2024.

MedicinaNet. Dengue: diagnóstico e manejo clínico (adulto e criança). Disponível em: [https://assinantes.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/1982/dengue\\_diagnostico\\_e\\_manejo\\_clinico\\_adulto\\_e\\_crianca.htm#:~:text=Antipruriginosos%3A%20o%20prurido%20na%20dengue,pasta%20d%C3%A1gua%20etc](https://assinantes.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/1982/dengue_diagnostico_e_manejo_clinico_adulto_e_crianca.htm#:~:text=Antipruriginosos%3A%20o%20prurido%20na%20dengue,pasta%20d%C3%A1gua%20etc). Acesso em: 23 maio 2024.

DE SOUZA, G. F.; SANTOS, D. V. V. Conjuntivite Viral. [s.l: s.n.]. Disponível em: [www.telessaude.hc.ufmg.br](http://www.telessaude.hc.ufmg.br). Acesso em: 15 maio. 2024.

Zika Vírus e as alterações oculares - Instituto Nehemy Costa. Disponível em: <https://institutonehemycosta.com.br/artigos/22-zika-virus-e-as-alteracoes-oculares/>. Acesso em: 15 maio. 2024



REIS, M. Como aliviar os sintomas da dengue em casa - Tua Saúde. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-aliviar-o-desconforto-da-dengue/>. Acesso em: 15 maio. 2024.